

# PMAS - PANORAMA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

SOARES; Maria Carolina Valdivino<sup>1</sup>, CAVALCANTI; Alessandro Leite<sup>2</sup>, CAVALCANTI; Alidianne Fábria Cabral<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** No cenário da pandemia provocada pelo novo coronavírus, as iniciativas em saúde têm sido estabelecidas no intuito de reduzir a disseminação da doença. Nesse sentido, o Ministério da Saúde orientou a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos, recomendando apenas o manejo das situações configuradas como urgência e emergência. **Objetivo:** Avaliar o panorama da assistência odontológica ofertada no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em tempos de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se um estudo ecológico, comparativo-descritivo, por meio da análise dos dados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram incluídos todos os registros referentes aos atendimentos realizados pela Equipe de Saúde Bucal, entre Janeiro e Junho de 2020. O Intervalo de Tempo (IT) foi categorizado em IT-1 “Pré-Pandemia” (Janeiro a Março) e IT-2 “Pós-Pandemia” (Abril a Junho). A coleta das informações foi realizada em outubro de 2020, de forma desagregada, e incluiu: Tipo de Atendimento e de Consulta, Agravos sob Vigilância, Procedimento Executado (Preventivo, Endodôntico e Cirúrgico) e Tratamentos Concluídos. As informações foram inseridas no software Statistical Package for Social Sciences - 22.0 e analisadas por meio da estatística descritiva. **Resultados e discussão:** No período “Pré-Pandemia”, 3.941.572 atendimentos odontológicos foram executados, enquanto que, no IT-2 “Pós-Pandemia”, ocorreram 497.705 registros, representando uma redução de 87,4%. Ademais, no IT-1, prevaleceu a consulta do tipo agendada (85,7%), sendo o subtipo “consulta de retorno” aquele com maior frequência (55,7%). Já no IT-2, predominou o atendimento de urgência (73,7%), com as regiões Sudeste e Nordeste concentrando os maiores percentuais (36% e 31,4%, respectivamente). Ao se comparar os intervalos de tempo, a totalidade dos procedimentos odontológicos sofreu uma brusca redução, a exemplo do que foi verificado nos procedimentos preventivos (90,4%), cirúrgicos (86,1%) e endodônticos (73,6%). Dentre os agravos que estão sob vigilância, a dor de dente ainda se sobressaiu em ambos os intervalos de tempo (IT-1 = 853.869 e IT-2 = 315.946). Constatou-se, ainda, uma redução de 91,8% no registro dos tratamentos concluídos. **Conclusão:** Em virtude da prática clínica odontológica estar associada a uma situação de grande exposição ao vírus, mudanças significativas foram impostas na rotina das equipes de saúde bucal e na procura dos serviços pela população. O impacto dessas alterações manifestou-se, principalmente, na redução do número de consultas odontológicas e de tratamentos concluídos. **Agradecimento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/UEPB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Informação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Assistência Odontológica.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), carolvaldivino@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), alidianne.fabia@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), alessandrouepb@gmail.com